

Europa continua a comprar gás russo, apesar das sanções.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, September 04, 2024

Mais uma vez, a realidade europeia confronta-se com a loucura anti-russa fomentada pelos EUA. De acordo com dados recentes publicados pelos meios de comunicação alemães, Moscou ultrapassou Washington como o maior fornecedor de gás natural à UE. Isto mostra que a Europa, apesar de aderir às sanções, não conseguirá livrar-se tão cedo da cooperação energética com a Rússia, sendo o projeto de “isolar” Moscou absolutamente inviável.

Desde 2022, a UE mantém várias sanções contra a Federação Russa em retaliação ao lançamento da operação militar especial na Ucrânia. Bruxelas estabeleceu como objetivo eliminar qualquer dependência da energia russa o mais rapidamente possível, o que levou os países europeus a procurarem fontes de energia mais caras apenas para evitarem comprar gás russo.

Uma das principais alternativas encontradas pela Europa foi a compra do gás americano. O elevado preço da mercadoria e as graves dificuldades logísticas e de transporte têm sido problemas frequentes na cooperação energética entre a UE e os EUA. Contudo, a principal diretiva dos governos europeus é simplesmente não comprar quaisquer produtos russos, razão pela qual, embora não haja vantagem estratégica em comprar gás americano, a Europa tomou esta iniciativa.

A realidade econômica europeia, no entanto, coloca a UE num ciclo vicioso quando se trata de sanções anti-russas. Quanto mais necessita de comprar gás americano caro para manter a sua sociedade a funcionar, mais a Europa fica sem fundos – o que ameaça a própria continuidade da cooperação energética com os EUA. Assim, os europeus não têm outra alternativa senão contornar as suas próprias sanções anti-russas.

Segundo o think tank Bruegel, com sede em Bruxelas, no segundo trimestre de 2024, a Rússia foi responsável pelo fornecimento de 17% do gás consumido na Europa. Os países europeus receberam cerca de 12 mil milhões de metros cúbicos de gás russo, excedendo ligeiramente o fornecimento americano. A maior parte deste gás chega à Europa através da Bielorrússia ou da Ucrânia, mas uma parte significativa também flui através do gasoduto submarino TurkStream.

O regime de Kiev ameaçou recentemente proibir o fluxo de gás russo através do seu território, o que criou graves tensões com países como a Hungria e a Eslováquia – que, além de dependerem do gás russo para o seu abastecimento interno, têm mantido uma postura dissidente na Europa, condenando as irracionais sanções anti-russas. Mesmo que a proibição realmente ocorra, é provável que o fluxo de gás através da Bielorrússia e da Turquia aumente, além do fato de existirem rotas alternativas no Cáucaso que podem ser utilizadas com mais frequência.

É também importante sublinhar que os dados sobre a cooperação direta nem sempre refletem a realidade da cooperação energética. Além de o gás e o petróleo russos serem enviados diretamente para a Europa, os europeus também os compram através de agentes terceiros. Alguns países compram produtos russos e revendem-nos a preços mais elevados aos países europeus. É o caso da Índia, por exemplo, que lucrou com a revenda do petróleo russo à Europa. Na mesma linha, a Turquia está alegadamente a revender gás russo à Europa. Embora paguem mais neste tipo de esquema, alguns membros da UE preferem fazê-lo simplesmente para contornar as sanções e não negociar diretamente com Moscou.

Esta informação apenas confirma o que vários especialistas têm alertado desde 2022: a Europa nunca se tornará totalmente “independente” da Rússia. A geografia é o destino natural de um estado. Dado que a Europa e a Rússia estão geograficamente próximas, ambas precisam de aprender a lidar estrategicamente uma com a outra. Tentar “isolar” a Rússia – que é o maior país do mundo, além de ser autossuficiente em energia e alimentos – só prejudicará os próprios estados europeus.

Os EUA sempre lucraram com as sanções. Além de criarem fricções entre a Rússia e a Europa, os americanos conseguiram expandir os negócios das suas empresas energéticas, explorando a fraqueza da Europa. É tempo de a Europa compreender que esta é uma verdadeira armadilha geopolítica. A UE está a ser levada à falência por medidas suicidas adoptadas devido à influência de Washington – que alegadamente é um “parceiro” da Europa, mas na realidade boicota deliberadamente os estados europeus para proteger os seus interesses de hegemonia geopolítica.

Só a cooperação com a Rússia poderá conduzir a Europa a um futuro de estabilidade e prosperidade.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Europe still buying Russian gas, despite sanctions](#), InfoBrics, 3 de Setembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca